

Sugerido novo caminho para o crescimento

70

A economia brasileira está perfeitamente ajustada e precisa voltar a crescer, trilhando um caminho diferente do que foi recomendado até agora pelo Fundo Monetário Internacional. Essa foi a sugestão básica feita ontem pelo presidente do Banco do Estado de São Paulo, Luiz Carlos Bresser Pereira, durante palestra no seminário "Perspectivas para a Economia Brasileira", promovido pela Escola de Administração de Empresas da FGV.

A reativação da economia pressupõe, como foi exposto por Bresser Pereira, uma renegociação do pagamento do serviço da dívida externa, evitando-se, na medida do possível, uma ruptura com o Fundo Monetário Internacional. Pelo superávit comercial e as reservas de que dispõe, o Brasil tem condições de impor aos credores que parte dos juros seja capitalizada automaticamente ou que, caso o credor não aceite essa medida, que forneça os recursos novos de que o País necessita para retomar o crescimento.

Para o presidente do Banespa, os credores não concordam com a reativação, por considerarem que a economia ainda está descontrolada, apontando como exemplos a inflação e o déficit em conta corrente. Esquecem-se, segundo Bresser Pereira, de que o déficit é provocado por dívidas antigas e que, em contas reais, existe superávit.

A inflação, outro desajuste apontado pelo FMI, é hoje provocada pela elevação dos custos de produção e agravada pela ociosidade das indústrias. "Se prosseguirmos aceitando a orientação do FMI, além de terminarmos 1984 em recessão, já que a modesta recuperação da economia em função do aumento das exportações é insuficiente para inverter a tendência declinante da renda por habitante, fatalmente teremos que enfrentar mais recessão em 85."

Para retomar o crescimento, o presidente do Banespa considera indispensável baixar os juros (para isso aumentar a oferta de moeda), diminuir a correção monetária e conter o déficit público mediante elevação da carga tributária sobre pessoas físicas.